

SUMMARY - EXAMPLE OF SUBJECT AREA

FENOLOGIA FOLIAR E ALTURA COMO INDICADORES DE ESTRATÉGIAS ECOLÓGICAS EM ESPÉCIES LENHOSAS DA CAATINGA

Mayara Kicia Gomes Rufino (mayarakg.rufino@prof.aeb.edu.br)

Introdução: A fenologia foliar, que descreve a perda e renovação de folhas, reflete estratégias de uso de água das plantas. Em regiões semiáridas, como a Caatinga, espécies decíduas e perenes apresentam diferentes respostas à sazonalidade hídrica. A altura das plantas está associada à competição por luz, armazenamento de recursos e resistência a estresses ambientais. Este estudo investiga como fenologia foliar e altura interagem na definição das estratégias funcionais das espécies lenhosas da Caatinga. Objetivo: Analisar a relação entre fenologia foliar e altura em espécies lenhosas da Caatinga, identificando padrões de estratégias ecológicas associadas a adaptações estruturais e funcionais. Metodologia: O estudo foi realizado em duas áreas de Caatinga arbustivo-arbórea no município de Barra de Santana (PB). Foram selecionadas oito espécies representativas, classificadas quanto à fenologia foliar (decíduas ou perenes). Para cada espécie, três indivíduos adultos foram medidos quanto à altura total com vara telescópica graduada. Os dados foram analisados por estatística descritiva e correlação de Pearson ($p < 0,05$) para investigar a relação entre fenologia e altura. Resultados: Espécies perenes, como *Sarcomphalus joazeiro* e *Commiphora leptophloeos*, atingiram alturas médias de 6,2 m e 5,1 m, enquanto espécies decíduas, como *Jatropha mollissima* e *Pseudobombax marginatum*, apresentaram médias de 3,0 m e 2,8 m. A correlação entre altura e permanência foliar foi positiva e significativa ($r = 0,71$;

$p < 0,05$), indicando que espécies perenes investem em maior estrutura e biomassa, mantendo folhas em períodos secos, enquanto espécies decíduas adotam estratégias de economia de água. Considerações finais: A associação entre altura e fenologia foliar evidencia duas estratégias adaptativas na Caatinga: espécies altas e perenes com maior resiliência estrutural e espécies baixas e decíduas com crescimento oportunista. Essa complementaridade funcional contribui para a estabilidade do ecossistema e reforça a importância de traços morfofisiológicos em estudos da vegetação semiárida.

Palavras-chave: fenologia foliar altura de plantas estratégias ecológicas caatinga.